

# Monografia

## EXAME DE TOQUE RETAL: UMA INVESTIGAÇÃO COM UM GRUPO DE POLICIAIS

*Luís Carlos Ferreira de Lima<sup>1</sup>*

*Paulo Emanuel Silva<sup>2</sup>*

---

### RESUMO

Há evidências de que o câncer de próstata é a segunda maior causa de morte entre os homens, especialmente a partir da meia idade. Neste sentido, a problemática que envolve este estudo decorre do fato de a incidência do câncer de próstata ser relativamente grande, da sua alta taxa de mortalidade e, ainda, por se tratar de uma patologia que pode ser diagnosticada precocemente através do toque retal, sendo que na maioria das vezes, por questões culturais machistas e preconceituosas, os homens não se submetem a esse principal exame diagnóstico preventivo. Um fator importante que reforçou o interesse sobre o estudo foi o fato de que através de conversa informal, observamos que um grupo de policiais referiam resistência perante a realização do exame de toque retal. Para realizarmos este estudo, partimos dos seguintes objetivos: averiguar o conhecimento sobre o exame preventivo do câncer de próstata em um grupo de policiais; investigar sobre a existência de fatores que levam à não-realização do exame preventivo. O estudo foi desenvolvido do Instituto Penal Silvio Porto, tendo como amostra 35 policiais que concordaram em participar do estudo. Para coletar os dados foi utilizado um instrumento composto por questões relativas aos dados sociodemográficos e relacionados aos objetivos propostos, sendo analisados pela abordagem quantitativa. Os resultados revelaram que a população do estudo necessita de melhores informações acerca do exame preventivo do câncer de próstata, já que, a partir dos dados colhidos, obtivemos respostas que ficaram aquém do esperado, portanto, sugere-se que a instituição promova eventos que corroborem na promoção da saúde para que os profissionais tenham mais conhecimentos sobre a temática, conhecimentos suficientes para constituir em instrumento capaz de influir qualitativamente na saúde desses indivíduos.

**Palavras chave:** Câncer de próstata. Prevenção. Enfermagem.

---

### INTRODUÇÃO

Segundo dados publicados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2007a) o câncer de próstata é a neoplasia mais freqüente no sexo masculino, representando 30% dos casos identificados. No Brasil, de acordo com dados do INCA (2007a), foram identificados cerca de 18,49 novos casos por 100.000 habitantes, ficando o câncer de próstata em segundo lugar após o câncer de pulmão, cuja incidência é de 18,89 novos casos por 100.000 habitantes. Na apresentação inicial dos pacientes com diagnósticos de câncer de próstata, 58% têm câncer localizado; 15% apresentam envolvimento regional e 16% apresentam metástases a distância, a maioria assintomática ou com sintomas de obstrução urinária baixa.

O INCA (2007b) prevê mais de 15.000 casos de câncer de próstata e mais de 7.000 óbitos causados pela doença no país, nos próximos anos. A taxa bruta de incidência fez com que o câncer de próstata assumisse, nos últimos tempos, o primeiro lugar como neoplasia mais incidente nos países desenvolvidos. Portanto, nas últimas décadas, o câncer de próstata tornou-se um problema relevante de saúde pública, o que denota a importância de ser estudado no sentido de ser melhor compreendido.

O câncer de próstata atinge principalmente os homens com idade acima de 50 anos.

---

<sup>1</sup> Enfermeiro graduado pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE.

<sup>2</sup> Enfermeiro graduado pela UEPB. Especialista em Administração dos Serviços de Saúde - UFPB. Mestrando em Ciências das Religiões – UFPB. Professor da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE. Endereço: R. Tabelação Erinaldo Nunes de Oliveira, 635, apt 201, Jardim Cidade Universitária. Cep: 580852-285. Tel.: (83) 8801-5570. E-mail: pauejp@hotmail.com;paulo@facene.com.br

O aumento de sua incidência na população é também uma decorrência do aumento da expectativa de vida do brasileiro, verificada ao longo deste século, cuja tendência é ultrapassar os 70 anos no ano de 2020. Sabe-se que o maior desafio da enfermagem para com essa patologia é promover o seu diagnóstico precoce, orientando sobre os sinais e sintomas perceptíveis. Nesse particular, reside a importância da realização do exame para verificar a presença dessa neoplasia geniturinária, pois todo homem com mais de 40 anos deve fazer um Exame Retal Digital (ERD), como parte do seu histórico regular de saúde (OTTO, 2002).

A problemática que envolve este estudo decorre do fato de a incidência do câncer de próstata ser relativamente grande, da sua alta taxa de mortalidade e, ainda, por se tratar de uma patologia que pode ser diagnosticada precocemente. Entretanto, na maioria das vezes, por questões culturais machistas e preconceituosas, os homens não se submetem ao principal exame diagnóstico preventivo, que é realizado através do toque retal. Um fator importante que reforçou o interesse sobre o estudo foi o fato de através de conversa informal observarmos que um grupo de policiais referiam a resistência perante a realização do exame de toque retal.

Diante do exposto, surgiram os seguintes questionamentos: Quais os conhecimentos que os policiais masculinos possuem com relação ao exame preventivo do câncer de próstata? Quais fatores levam esses indivíduos a não se submeterem ao exame que pode diagnosticar precocemente o câncer de próstata? Buscando responder esses questionamentos, traçamos os seguintes objetivos:

- averiguar o conhecimento sobre o exame preventivo do câncer de próstata em um grupo de policiais;
- investigar sobre a existência de fatores que levam à não-realização do exame preventivo.

## METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos tornou-se necessário o emprego de um estudo exploratório de natureza descritiva com abordagem quantitativa. Gil (2002)

destaca que a pesquisa exploratória permite o aprofundamento de idéias e também a coleta de dados no campo, mediante levantamento diretamente na fonte, o que permite a sua qualificação também como pesquisa de campo. A pesquisa descritiva, conforme indica Gil (2002), permite o estudo de uma realidade concreta, de uma situação prática, sendo normalmente desenvolvida com o apoio da pesquisa exploratória. No que se refere à abordagem quantitativa podemos destacar o que argumenta Richardson (1999 *apud* COSTA *et al.*, 2000), ao afirmar que esta abordagem, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto das modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

O estudo foi realizado no Instituto Penal Silvio Porto, localizado no bairro de Mangabeira, no município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. A população foi composta por todos os policiais vinculados à instituição, que perfizeram um total de 102 policiais, sendo que a amostra foi configurada a partir dos seguintes critérios de seleção: estar presente na ocasião da coleta de dados, aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; neste sentido, contamos com a participação de 35 policiais.

O instrumento empregado na coleta de dados foi um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, versando sobre dois aspectos distintos de interesse do estudo: dados sociodemográficos da amostra e questões pertinentes aos objetivos propostos. A coleta de dados foi realizada após aprovação do comitê de ética e pesquisa das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE). Os dados foram agrupados e tabulados em um banco de dados de micro-computador, que forneceu o tratamento estatístico descritivo, demonstrando números percentuais e absolutos para a discussão e apresentação dos dados, que foram feitos sob a forma de gráficos, e em seguida analisados e discutidos com base na literatura pertinente.

A pesquisa foi desenvolvida de acordo

com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, onde preconiza que a pesquisa feita individual ou coletivamente, que envolva seres humanos, de forma direta ou indireta, em sua totalidade ou partes dele, incluindo o manejo de informações ou materiais, terá que ser baseada nesta resolução (BRASIL, 2000). Seguindo também os pressupostos da Resolução 311/2007 do COFEN (2007), onde se afirma que a enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade, atua na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação do ser humano, respeitando os preceitos éticos e legais.

**ANÁLISE DOS RESULTADOS**

**Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo**

De acordo com os dados coletados, a amostra foi caracterizada com uma variação entre as faixas etárias, onde percebeu-se que 17,2 % (06) dos participantes estavam com idade entre 20 e 29 anos; 28,6 % (10) possuíam idades entre 30 e 39 anos; 51,4% (18) estavam com idades entre 40 e 49 anos e 2,8% (01) possuíam idade acima de 50 anos. Esses dados revelam que a amostra em sua maioria, representada por 51,4 %, estavam com idade variando entre 40 e 49 anos de idade, ou seja, são homens cuja faixa etária se preconiza a realização de exames preventivos para o câncer de próstata.

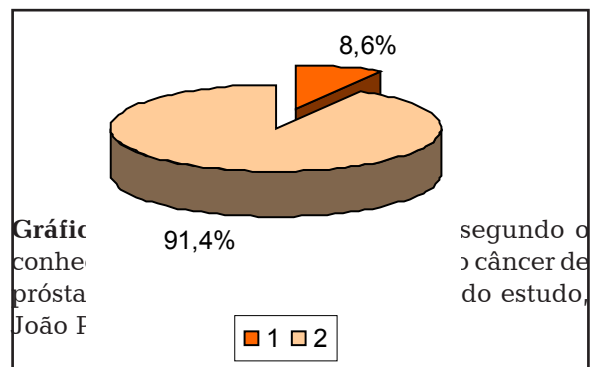
Com relação ao estado civil, obtivemos um percentual de 22,8 % (08) de solteiros; e 60 % (21) de casados, o que representa a maioria, no entanto 17,2 % (06) responderam que possuem outra modalidade de união, o que podemos inferir que os mesmos possuem união estável, mas não são oficialmente casados.

Quanto ao grau de instrução, 94,2 % (33) possuem ensino médio completo enquanto que 5,8% (02) possuem ensino superior completo. Vale ressaltar que a população escolhida para este estudo é composta por pessoas que possuem no mínimo o ensino médio completo, já que para entrar no serviço eles foram submetidos a concurso público que exige do candidato possuir comprovadamente esse nível de

escolaridade. No entanto, percebe-se, através dos dados, que uma pequena parcela da amostra tem procurado se qualificar através do ensino superior, demonstrando que de forma ainda "tímida" os profissionais desta categoria têm a pretensão de elevar seu nível educacional.

No que tange à renda mensal, 2,8 % (01) dos entrevistados recebem até 2 salários mínimos; 31,5 % (11) recebem até 3 salários mínimos, enquanto que 65,7 % (23) recebem mais de 3 salários. Por se tratar de um grupo de policiais, de acordo com as regras da carreira militar, seja marinha, exército ou aeronáutica, a renda irá depender de sua patente, a exemplo de soldados, cabo, sargento, tenente e capitão, por ordem de hierarquia.

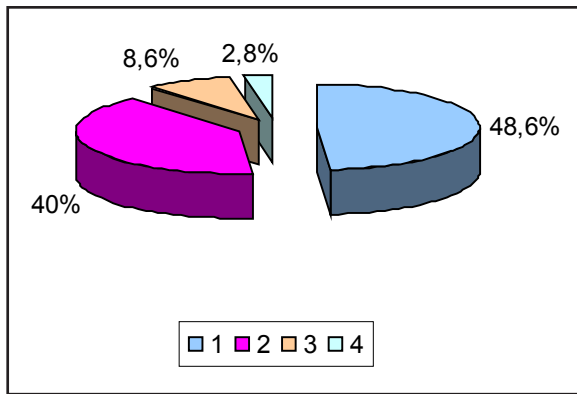
**Caracterização da amostra de acordo com o conhecimento sobre o exame preventivo do câncer de próstata**



O conhecimento por parte da amostra acerca do exame preventivo do câncer de próstata torna-se relevante no sentido de minimizar a sua incidência. No grupo estudado houve um percentual bastante elevado com relação ao conhecimento desse exame preventivo, onde o gráfico 1, mostra que 91,4 % (32) dos participantes dizem ter esse conhecimento enquanto que 8,6 % (03) não possuem conhecimentos acerca do exame preventivo.

Gráfico 2: Distribuição da amostra segundo o tipo de exame conhecido. Dados obtidos por ocasião do estudo, João Pessoa, 2007.

Segundo os resultados da amostra



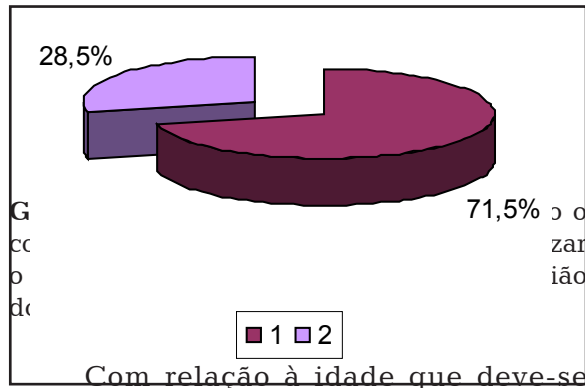
no que se refere ao conhecimento do exame preventivo do câncer de próstata, como visto anteriormente, foi detectado um grande percentual da amostra que respondeu ter conhecimentos acerca do exame, no entanto, podemos perceber que há uma certa dicotomia entre as respostas dos gráficos 1 e 2, pois o gráfico 2 mostra uma certa confusão quanto ao conhecimento sobre quais tipos de exames podem ser realizados na prevenção do câncer de próstata.

De acordo com o Gráfico 2, 48,6 % (17) da amostra responderam que esse exame seria o toque retal; 40 % (14) respondeu que além do toque retal se realizaria um exame de sangue, o que corresponde a alguns dos exames corretos, no entanto, 8,5 % (03) não souberam responder e 2,8 % (01) respondeu de forma totalmente errada, quando afirmou que esse exame seria o "câncer de ânus" ou "câncer de bexiga", perfazendo um total de 11,3 % da amostra que não possuem conhecimentos acerca do exame preventivo.

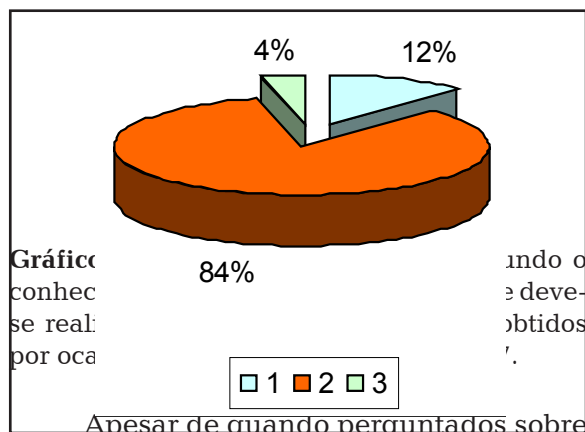
Gomes (1997) afirma que o toque retal continua sendo o exame mais usado para indicar o diagnóstico do adenocarcinoma de próstata (ACP), no entanto, o autor salienta que esse tipo de exame não pode fazer todos os diagnósticos, pois os tumores de tamanhos reduzidos e os localizados em outras áreas (fora da zona periférica) escapariam a sua identificação, porém esse é o método mais simples e de baixo custo, sendo a sua sensibilidade correspondente a 69% e sua especificidade a 97% dos casos.

O autor afirma que além do toque retal, existem alguns exames laboratoriais que podem ser realizados para o diagnóstico do câncer de próstata, entre eles, os mais usados, segundo Gomes (1997), são: Fosfatase ácida prostática (FAP); Fosfatase alcalina e Antígeno específico prostático

(PSA).



Com relação à idade que deve-se realizar o exame preventivo para o câncer de próstata, de acordo com Gráfico 3, percebe-se que 71,5 % (25) da amostra respondeu que sabe que idade seria esta, enquanto 28,5 % (10) não sabe qual a idade indicada para o exame preventivo.



Apesar de quando perguntados sobre o conhecimento da idade que deve ser feito o exame preventivo, uma boa porcentagem da amostra respondeu que tem esse conhecimento, quando perguntados sobre qual idade seria esta, houve uma variação nas respostas, neste sentido o Gráfico 4, revela que 12 % (03) da amostra respondeu que esse exame deve ser feito a partir dos 30 anos, 84 % (21) respondeu que essa idade seria a partir dos 40 anos e 2,8 % (01) que a

idade seria a partir 45 anos.

Segundo Meleiros (1999) só existe um modo seguro de se curar o câncer da próstata: descobrindo-o precocemente, ou seja, submetendo-se ao exame preventivo. E este exame deve ser realizado por urologista, anualmente, a partir dos 45 anos. Dessa forma, consegue-se detectar tanto a hipertrofia benigna da próstata quanto o câncer em fase inicial e ainda curável. Mesmo os pacientes operados da próstata por tumor não-maligno devem se submeter ao preventivo, pois as cirurgias para o tratamento das doenças benignas da próstata não a retiram por completo, deixando intacta sua cápsula, a partir de onde o câncer pode desenvolver-se.

De acordo com o autor supracitado, não se deve esperar pelo aparecimento dos sintomas para recorrer ao exame preventivo. Seguramente, quando os sintomas começarem a se manifestar, a doença já existirá há algum tempo e poderá estar espalhada pelo corpo. É importante salientar, de acordo com Meleiros (1999), que homens com história familiar de câncer de próstata (principalmente os de primeiro grau - pais e irmãos) devem fazer os exames preventivos de 6 em 6 meses, após os 40 anos de idade.

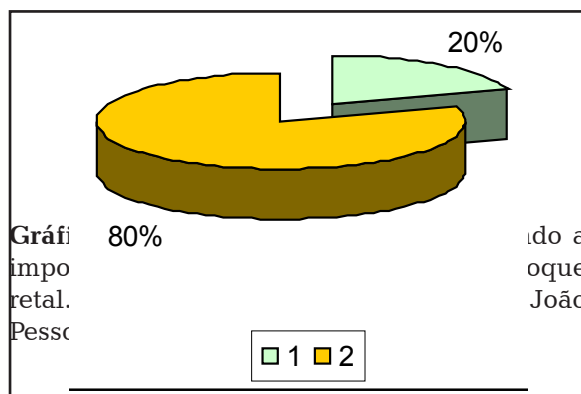
preciso evitar o surgimento de doenças ou problemas que afetem a saúde. Neste caso, a prevenção é o melhor caminho a tomar, e prevenir-se das doenças não é difícil, basta saber quando, como e o que fazer. Vale a pena frisar que existem doenças que podem afetar qualquer pessoa; outras afetam exclusivamente as mulheres, ou apenas os homens, no entanto há doenças que atingem, sobretudo, o homem maduro.

De acordo com o INCA (2007c), o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais freqüente nos homens, e representa a terceira causa de morte por câncer em homens com mais de 50 anos de idade. Portanto, é uma doença grave e que deve ser identificada e tratada logo no início, pois, caso isto não ocorra, pode levar à morte. Como na maioria das vezes o tumor desenvolve-se vagarosamente sem apresentar grandes sintomas, a única alternativa para os homens com idade superior a 40 anos é submeter-se anualmente ao exame preventivo de rotina.

Saber o que é o câncer de próstata, alertar sobre seus perigos, compreender o que fazer para evitá-lo e ter a consciência de que é possível realizar um tratamento bem sucedido se a doença for identificada em seu início, são as armas de combate. A disseminação dessas informações torna-se uma das maiores contribuições que a educação em saúde pode trazer à população masculina adulta, principalmente no que tange às ações de enfermagem.

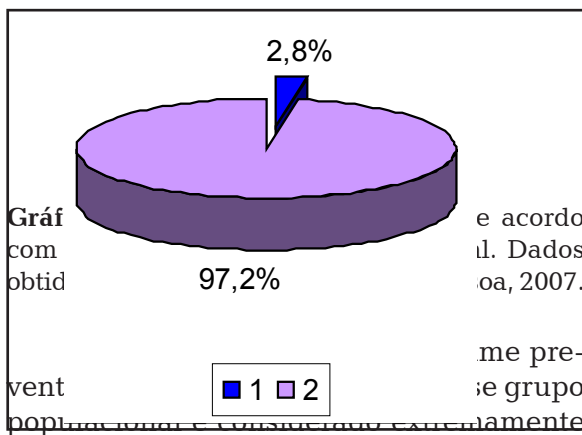
Sabe-se que o câncer de próstata é muito comum em homens com mais de 50 anos, idade importante na vida de um homem. Ele está forte, disposto e, com a experiência acumulada pelos anos vividos, quer gozar com tranqüilidade e sabedoria a segunda metade de sua vida. Se tiver família, seus filhos começam a ficar ou já estão independentes. Ele já construiu muita coisa e continua ativo. Pode viver muito ainda, e de modo algum precisa enfrentar doenças como o câncer de próstata. A prevenção de rotina lhe assegurará a tranqüilidade para dar continuidade a sua vida, com saúde e energia (INCA, 2007c).

No entanto, alguns homens têm vergonha de fazer este exame por acharem que sua masculinidade será atingida. Outro sentimento bastante corrente e que tem impedido muitos deles de identificarem a



Quando à importância da realização do exame, percebe-se através do Gráfico 5, que 20 % (07) considera esse exame importante, enquanto que 80 % (28) considera esse exame muito importante. Todos têm o direito de procurar viver de modo saudável, no entanto, para que isto aconteça é

doença e se tratar enquanto ainda é tempo, é o medo. Portanto, a equipe de saúde tem um papel de suma importância, no sentido de conscientizar essa população específica sobre a importância do exame, desmistificando alguns aspectos que têm impedido a sua adesão.



machista, de acordo com o Gráfico 6, obtivemos um percentual muito bom de adesão onde 97,2 % (34) dos participantes responderam que se submeteriam ao exame de toque retal, enquanto que apenas 2,8 % (01) não se submeteria a esse exame. O que demonstra um grau de conscientização bastante favorável, onde os preconceitos e tabus devem ficar à parte, que independente de como se realiza o exame, o que importa é a manutenção e a preservação da saúde do indivíduo.

Na vida, algumas atitudes podem ser influenciadas de acordo com o contexto em que se vive, de acordo com a cultura, e muitas vezes de acordo com a religião ou crenças pessoais. As respostas da amostra, quando indagados se a opinião dos colegas influencia na tomada de decisões, reveladas no Gráfico 7, apontam que 11,4 % (04) da amostra acha que sempre é influenciado, 34,3% (12) acham que são influenciados algumas vezes e 54,3 % (19) acham que nunca são influenciados.

Esses dados podem ser perigosos, pois de acordo com esses percentuais quando somados aos que responderam que sempre são influenciados, com os que são

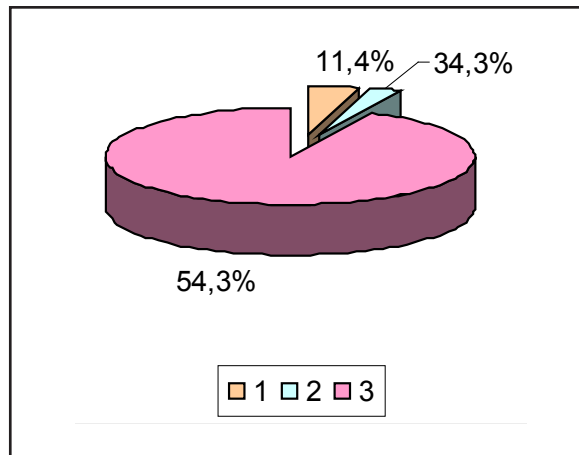


Gráfico 7: Distribuição da amostra de acordo com a influência da opinião dos colegas acerca do exame de toque retal. Dados obtidos por ocasião do estudo, João Pessoa, 2007.

influenciados alguma vez, somam um total de 45,7 %, ou seja, perfazem quase 50% da amostra, o que podemos inferir que, se os colegas acharem que o exame preventivo do câncer de próstata não deve ser realizado, poderão influenciar os demais a não realizarem o exame.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação do campo do saber no que concerne ao estudo acerca do câncer de próstata, ou mais especificamente sobre o exame preventivo para esta patologia, se torna um tema de extrema relevância, já que o estudo nos possibilitou observar através da análise da amostra que fizeram parte do estudo, que os mesmos são pessoas esclarecidas "até certo ponto", no que diz respeito ao exame preventivo do câncer de próstata, pois os dados revelaram que esta população possui conhecimentos errôneos a respeito do exame, principalmente no que se relaciona à idade para realização e os tipos de exames disponíveis.

No que tange à adesão ao exame preventivo, deve-se ressaltar que este foi um dado bastante importante, assim como bastante revelador, porque como bastante revelador, porque como comentado nas etapas operacionais, esta população é considerada extremamente machista e acreditávamos que a adesão ao exame teria um percentual baixo, porém se percebeu que a maioria da amostra se submeteria

ao exame, o que demonstra que eles compreendem o valor e a necessidade da realização do exame preventivo.

No entanto, é importante destacar que a amostra revelou-se um tanto quanto vulnerável, quando responderam que a opinião dos colegas influenciaria nas suas decisões, este fato foi observado em quase metade da amostra, podendo-se supor com esse resultado que esta influência pode ser positiva ou negativa, fato que não foi investigado neste estudo, mas que pode dar margem a estudos futuros. Através destas reflexões fica como sugestão, a partir deste

estudo, que a instituição pro-mova ações de saúde para os seus profissionais, para dessa forma contribuir, não apenas para a minimização da incidência do câncer de próstata, mas para a diminuição de outros agravos à saúde.

---

### EXAMINATION OF PLAYING RECTAL : AN INVESTIGATION WITH A BEVY OF POLICEMAN

#### ABSTRACT

There is evidence that prostate cancer is the second leading cause of death among men, especially from the middle age, in this sense, the problem involves the study stems from the fact that the incidence of prostate cancer is relatively large, the its high mortality rate, and also because it is a condition which can be diagnosed early through the rectal touch, with most of the time, for cultural reasons macho and prejudiced, men do not undergo this primary preventive diagnostic examination. One important factor that increased the interest on the study was the fact that through informal conversation, I noticed that a group of police reported the resistance before the test of rectal touch. To meet this study the following objectives: establishing knowledge about the preventive examination of prostate cancer in a group of police, investigate the existence of factors leading to non-completion of preventive examination. The study was conducted by the Office Criminal Silvio Porto, with the sample 35 participants who agreed to participate. To collect the data we used an instrument composed of questions relating to socio-demographic data and related to the proposed objectives. The results revealed that the study population needs better information about the preventive examination of prostate cancer, as the basis of data collected got answers that were less than expected, therefore, it is suggested that the imposition promoted events to support the promotion so that health professionals have more knowledge on the subject, enough knowledge to be an instrument capable of qualitatively affect the health of these individuals.

**Key words:** Prostate cancer. Prevention. Nursing.

---

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº196/96**: dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CONEP, 2000.

COSTA *et al.* Metodologia da pesquisa: coletânea de termos. João Pessoa: Ideia, 2000.

COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 311/2007**: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.portalcoren-rs.gov.br/web/resoluca/r311.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2007.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, R. **Oncologia Básica**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil no ano 2000**. Disponível em <[http://inca.gov/fact/7\\_1.htm](http://inca.gov/fact/7_1.htm)>. Acesso em: 28 fev. 2007a.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil no ano 2002**. Disponível em <[http://inca.gov/fact/7\\_1.htm](http://inca.gov/fact/7_1.htm)>. Acesso em: 28 fev. 2007b.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativas de incidência e mortalidade por câncer no Brasil**. Ministério da Saúde, 2003 Disponível em <[http://inca.gov/fact/7\\_1.htm](http://inca.gov/fact/7_1.htm)>. Acesso em: 28 fev. 2007.

MELEIROS, A. **O médico como paciente**. São Paulo: Lemos, 1999.

OTTO, S.E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2002.